

# Açores batem recorde de excesso de mortalidade

No ano passado houve mais 15% de mortes nos Açores quando comparado com o ano anterior.

É um crescimento recorde de excesso de mortalidade no país.

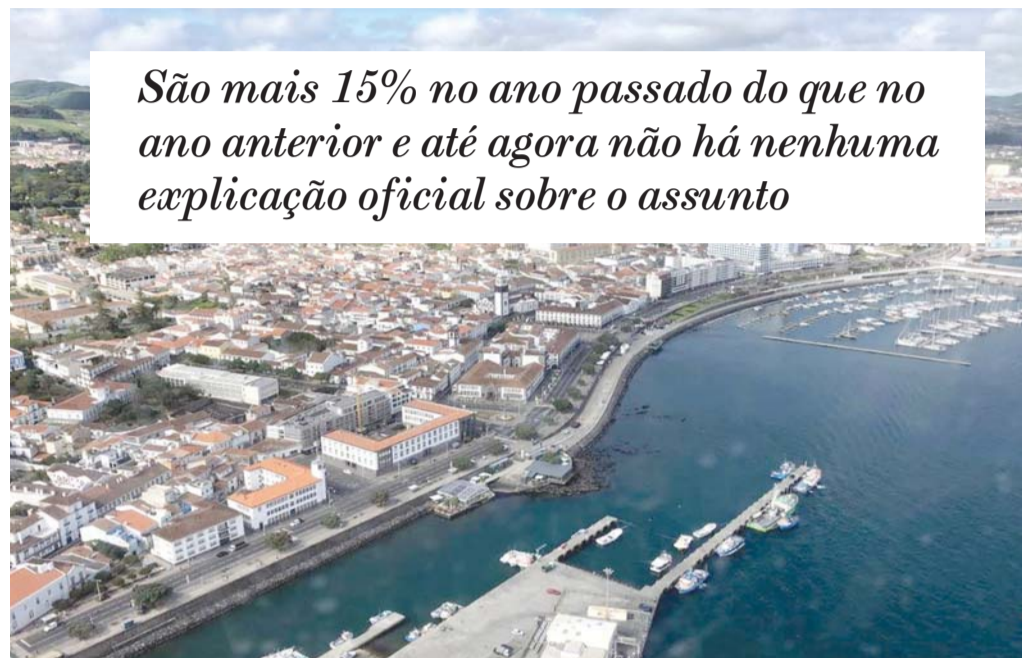
De acordo com os dados provisórios divulgados esta semana pelo eVM – sistema de vigilância da mortalidade em tempo real –, no ano passado registaram-se em Portugal 124.783 óbitos, menos 448 face a 2021 e mais 1.040 face a 2020.

São três anos consecutivos, marcados pela pandemia, acima dos 120 mil óbitos. Cifra pior só em 1942, quando os registos do Instituto Nacional de Estatística contabilizam mais de 126 mil mortes

## Açores, Madeira e Norte à frente

Analisando os dados do eVM – que têm por base os certificados de óbitos, em constante actualização –, verifica-se que no ano passado, face a 2021, apenas as regiões Norte e autónomas da Madeira e Açores viram o número de óbitos aumentar, respectivamente mais 5%, 8% e 15%.

Já a região de Lisboa e Vale do Tejo, que em 2021 fechou acima dos 45 mil óbitos, registou uma quebra de 5%, respondendo por 34% da mortalidade



*São mais 15% no ano passado do que no ano anterior e até agora não há nenhuma explicação oficial sobre o assunto*

total, seguindo-se o Norte, com 31%.

No último boletim de vigilância da gripe e outras infecções respiratórias, o Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (INSA) dava conta de que, na penúltima semana de dezembro, “a mortalidade geral esteve acima do esperado para a época do ano, tendo-se observado um excesso de mortalidade na Região Norte, e no grupo etário acima dos 75 anos”.

Em 2022, a faixa acima dos 70 anos

respondia por 80,4% dos óbitos.

Das mais de 124 mil mortes, um quinto ocorreram no domicílio e 64% na instituição de saúde.

O Ministério da Saúde, recorde-se, anunciou, em Agosto, um “estudo aprofundado” sobre a mortalidade em Portugal, desconhecendo-se, até à data, quaisquer resultados.

## Estudo nos Açores

Também nos Açores foi anunciado um estudo sobre as causas deste aumento de mortalidade, mas até ao momento não foram revelados quaisquer dados. Na comunidade médica hospitalar este assunto tem sido abordado, mas sem explicações suficientes que justifiquem uma resposta cabal para todas estas mortes. Aguarda-se que as entidades oficiais se pronunciem.

## Picos de mortalidade

No ano passado, de acordo com os dados do eVM, registaram-se quatro picos de mortalidade: dois no Verão (31 dias com excesso entre 3 de Julho e 2 de Agosto; e 16 dias entre 4 e 19 de Junho) e dois no Outono/Inverno (39 dias com óbitos a mais entre 21 de Novembro de 29 de Dezembro; e 36 dias entre 15 de Janeiro e 19 de Fevereiro). Em 2021, há registo de dois picos, ambos no período outono/inverno.

## Várias causas

Factores como o frio, o calor, a gripe ou a Covid estão associados a períodos de excesso de mortalidade. Estas e outras causas são monitorizadas pela Direção-Geral da Saúde e pelo INSA.

# Governo e parceiros sociais querem eliminação do IVA dos bens essenciais

O Governo dos Açores e os parceiros sociais manifestaram ontem a intenção de propor à República a aplicação da eliminação do IVA em bens de primeira necessidade devido à crise inflacionista, como foi feito em Espanha.

“Este Governo e esta maioria [PSD/CDS-PP/PPM] foi sempre favorável à eliminação da sobretributação. Estaremos sempre receptivos a que, pela via da tributação, possamos ajudar a economia, sociedade e as famílias, em particular nessa medida relativa aos bens essenciais. Pela parte do Governo e pelos parceiros sociais, estaremos muito receptivos a esta aplicação”, afirmou aos jornalistas o Presidente do Executivo açoriano, José Manuel Bolieiro, após presidir à reunião do Conselho Permanente de Concertação Social, em Ponta Delgada.

## Proposta da UGT-Açores

Francisco Pimentel, da UGT/Açores, disse aos jornalistas que a proposta foi avançada por aquela central sindical, no sentido de propor “ao Governo da República que fosse equacionada a aplicação, em Portugal, de uma medida de isenção [do IVA -- Imposto sobre o Valor Acrescentado] dos produtos de primeira necessidade, pelo menos num período mais crítico

da inflação”.

“Foi uma medida que apresentámos e que reuniu aparentemente consenso, para que Governo [Regional], a Assembleia Legislativa e os parceiros sociais alertarem a República para tomarem iniciativa nesta matéria”, explicou o líder da UGT/Açores.

Francisco Pimentel observou que, “face à inflação em Portugal, que anda pelos 9,8%, comparada com a da Espanha, que é de cerca de 5,4% - Espanha avançou com medidas emblemáticas importantes transversais aos rendimentos”.

“Gostaríamos de ver replicado isto nos Açores”, afirmou, admitindo que a aplicação da medida não cabe ao Governo Regional.

Sobre o mesmo assunto, o Presidente do Governo Regional admitiu estar em causa “uma perda de receita”, mas considerou que “o Estado e o orçamento público não devem ser usurpadores da economia”.

“Devem potenciar a suficiência das famílias e empresas, em vez de usurparmos pela via fiscal e depois darmos subsídios”, disse.

## O exemplo de Espanha

O Governo espanhol anunciou em 27 de Dezembro a eliminação do IVA de alimentos básicos e ajudas às famí-



*Invocado o exemplo de Espanha*

lias, aos agricultores e à indústria de gás como formas de enfrentar a crise energética e a inflação provocadas pela guerra na Ucrânia.

Entre as medidas anunciadas pelo primeiro-ministro, Pedro Sánchez, conta-se o fim da cobrança do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) de alimentos considerados de primeira necessidade, como o pão, o leite, o queijo, os ovos, a fruta, os legumes e leguminosas, as batatas e os cereais.

Estes produtos tinham um IVA de 4%.

O Governo espanhol decidiu também reduzir o IVA de azeite e massas de 10 para 05%.

O Conselho de Ministros aprovou também um aumento de 8,5% para as pensões, na sequência da subida da inflação, para garantir o poder de compra dos reformados, e deu luz verde à melhoria da reforma activa, que permite aos profissionais de saúde de cuidados primários, médicos de família e pediatras em idade de reforma continuarem a trabalhar nos próximos 3 anos.